

REGULAMENTO INTERNO DO CIG MODIFICADO EM JANEIRO DE 2020

1 - As instâncias do dispositivo do passe

- 1.1 CIG
- 1.2 Secretariado do CIG
- 1.3 CAOÉ
- 1.4 Os cartéis
- 1.5 Os secretariados locais do passe

2 - Funcionamento do dispositivo do passe

- 2.1 A lista dos passadores
- 2.2 As etapas do funcionamento
- 2.3 A transmissão das respostas dos cartéis
- 2.4 Os passadores
- 2.5 A Comissão Internacional de Designação dos AME

3 - Anexo: A admissão dos membros de Escola

1.1 AS INSTÂNCIAS DO SIPOSITIVO DO PASSE 2018/2020

1.1 CIG

10 membros para o Dispositivo da França e anexados: Jean-Michel ARZUR, Nicole BOUSSEYROUX, Vicky ESTEVEZ, Rosa GUITART-PONT, Dominique MARIN, Albert NGUYÊN, Bernard NOMINÉ, François TERRAL, Elisabete THAMER, Patricia ZAROWSKY.

3 membros para o Dispositivo da Espanha: Rithée CEVASCO, Rosa ESCAPA, Camila VIDAL.

4 membros para Dispositivo da América:

Brasil: Andréa HORTÉLIO FERNANDES, Ana Laura PRATES PACHECO

América Latina Sul: Vanina MURARO

América Latina Norte: Beatriz MAYA

1.2. SECRETARIADO DO CIG

Elisabete THAMER para a Europa, Beatriz MAYA para a América

1.3. COLÉGIO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DE ESCOLA (CAOE) 2018-2020

Beatriz MAYA (América), Elisabete THAMER (Europa), Camila VIDAL (Espanha), Ana Laura PRATES PACHECO (Brasil).

1.4. OS CARTÉIS

Dois tipos de cartéis, mas todos obedecem ao mesmo princípio de composição. Cada um possui ao menos um membro de cada dispositivo.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no interior do CIG a cada caso, de acordo com os passes terminados a serem estudados, e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no interior do CIG para a duração do mandato do CIG, por acordo mútuo entre todos os membros do CIG, eles trabalharão sobre algumas questões cruciais da psicanálise levantadas no dispositivo. O tema ou os temas escolhidos por cada um serão comunicados no começo do seu funcionamento.

Cartel 1. Andréa Hortélio Fernandes, Beatriz Maya, Camila Vidal, Patricia Zarowsky.

Mais-um: François Terral

Cartel 2. Albert Nguyễn, Ana Laura Prates Pacheco, Dominique Marin, Elisabete Thamer, Rosa Escapa.

Mais-um: Vicky Estevez

Cartel 3. Jean-Michel Arzur, Nicole Bousseyrroux, Rithée Cevasco, Rosa Guitart-Pont, Vanina Muraro.

Mais-um: Bernard Nominé

1.5 OS DISPOSITIVOS LOCAIS DE ESCOLA

FRANÇA

Comissão de Acolhimento e de Garantia (CAG) para a admissão de membros e a garantia (passe e AME): Michel Bousseyrroux, Lydie Granet, Luis Izcovich (secretário) e Pascale Leray.

ESPAÑA

Comissão de admissão e de Garantia – CAG – DEL F9 (FFCLE): Roser Casalprim (secretaria do passe), Ramón Mirapeix (garantia) e Mikel Plazaola (admissão para Escola).

AMÉRICA LATINA

Comissão Local de Garantia da América Latina (CLGAL) Sandra Berta (Brasil), Sônia Alberti (Brasil). Gabriela Zorzutti (AL-S), Clara Mesa (AL-N)

2- FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

2.1 A LISTA DOS PASSADORES

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos secretariados do passe (ver abaixo § 2) sobre a proposição dos AME do dispositivo ou de um outro, se o passador vive, fala a língua e exerce sua atividade principal. Os secretariados a transmitem para o CIG que mantém a lista do conjunto dos dispositivos, com menção do analista e a data das proposições.

2.2 AS ETAPAS DO FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO

As demandas de passe são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que estabelecem, além disso, a lista dos passadores. Esta lista é revisada e atualizada a cada ano pelos próprios secretariados regularmente. O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local que se refere ao seu secretariado que acolhe ou declina a demanda. O secretariado transmite a resposta de seu secretariado ao candidato e o faz eventualmente sortear os passadores. Ele orienta ao passante que tão logo termine o testemunho ele deve informar o (ou a) secretário(a). Um passante pode, se ele assim o julgar, recusar um passador e sortear outro nome.

Os secretariados do passe transmitem aos secretariados do CIG, a par e passo:

- A lista das demandas de passe.
- A lista dos passes efetivamente em andamento depois das entrevistas dos candidatos com um membro do secretariado, com o nome dos dois passadores, e todas as informações necessárias para a atribuição à um cartel do passe.

O secretariado do CIG decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para diferentes passes tendo em conta as línguas e as incompatibilidades. É conveniente evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu supervisor atual, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista, e também, por vezes, de pessoas próximas.

2.3 TRANSMISSÃO DAS RESPOSTAS DOS CARTÉIS DO PASSE

O cartel redige sua resposta e a endereça ao passante sem a justificar e sob a forma a mais simples. Segundo o caso: “O cartel vos nomeou AE” ou “O cartel não vos nomeou AE”. Ele transmite nesta ocasião a lista dos membros que compunham o cartel para este passe. Nesta base, cada cartel terá evidentemente que avaliar em função dos casos particulares se eles querem acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem atraso.

Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, na presença quando é possível ou por telefone quando as distâncias não permitirem. O passante pode, a seu pedido, se assim o desejar, reunir-se em seguida com um outro membro do cartel.

A resposta de nomeação ou de não nomeação é enviada para arquivamento no secretariado do CIG e no secretariado do passe em questão.

O secretariado do CIG (composto de dois secretários do CIG) mantém o registro de todas essas etapas. A versão em papel desse registro dos Passes é transmitida a cada CIG.

O CIG transmite todas essas regras de funcionamento para os diversos secretariados locais.

2.4. OS PASSADORES

Os AME da EPFCL, podem designar passadores como é previsto no texto dos “Princípios”. Eles o fazem, no momento que lhes parece oportuno, junto ao secretariado do passe do dispositivo local de Escola (DEL) a que pertencem ou a um outro, no caso no dispositivo local de Escola (DEL) onde o passador vive, fala a língua e exerce sua atividade principal.

Os secretariados do passe fazem com que seus passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores, incluindo aqueles passadores que não tenham ainda nenhum passe em andamento ou, na falta de quem o tenha menos. Os passadores devem necessariamente ser da mesma língua do passante, ou de uma língua que o passante fale. Se um dispositivo apresenta poucos passadores, o secretariado do DEL concernido poderá incluir passadores designados de um outro dispositivo local subscrito à estas condições.

O mandato do passador é limitado a dois passes. Se dois anos desde sua designação um passador não tenha sido sorteado, o AME que o designou é informado e pode ou não renovar esta designação.

É necessário que os secretariados do passe se assegurem que o passante que sorteu seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem demora, e que eles velem para que o testemunho não se prolongue demais.

2.5. A COMISSÃO INTERNACIONAL DE DESIGNAÇÃO (AGRÉMENT) DOS AME

Composição da Comissão

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Designação (Agrément) dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros de Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em Junho/Julho deste segundo ano.

Funcionamento

No começo de sua função, o CIG faz um chamado às comissões locais, as tarefas que lhes incumbe quanto aos critérios e ao recolhimento de informações sobre os AME possíveis, especialmente nas zonas anexadas a um dispositivo. As comissões locais para a garantia transmitem, dentro do prazo estabelecido pelo CIG, as proposições de AME que consideram quer devem ser examinadas pela Comissão de designação internacional (CAI).

2. ANEXO: A ADMISSÃO DE MEMBROS DE ESCOLA

A) A articulação entre admissão ao Fórum e a Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e, em seguida, na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e, em casos excepcionais, é possível considerar uma entrada simultânea no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e trouxe as seguintes questões:

Duas entrevistas ou uma entrevista com duas pessoas da Comissão não parece demais. Levamos em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do pólo, especialmente em cartéis, e eventualmente no Colégio Clínico ao qual o candidato pertence. Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, como por exemplo nas Jornadas, deve ser levada em conta.

Dado que nossa Escola possui dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. Esta dimensão internacional deve ser apresentada na primeira entrevista afim de que o candidato tenha conhecimento antes da segunda entrevista. Os trabalhos publicados na sequência das Jornadas, inter-cartéis, etc são um fator objetivo da implicação do candidato a se levar em conta. A consulta ao analista ou ao supervisor não pode ser uma obrigação. É a Comissão que julgará se, em tal ou tal caso, ela pode ser oportuna.

- C) **Condições de admissão** como membro dos membros anexados ao dispositivo França: a condição geral para admitir um membro de Escola pertencente a um dispositivo anexado é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Nesta base, o CAG, evidentemente, tem respostas adaptadas a cada caso. Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel do passe que escutou seu testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro de Escola.